

Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA

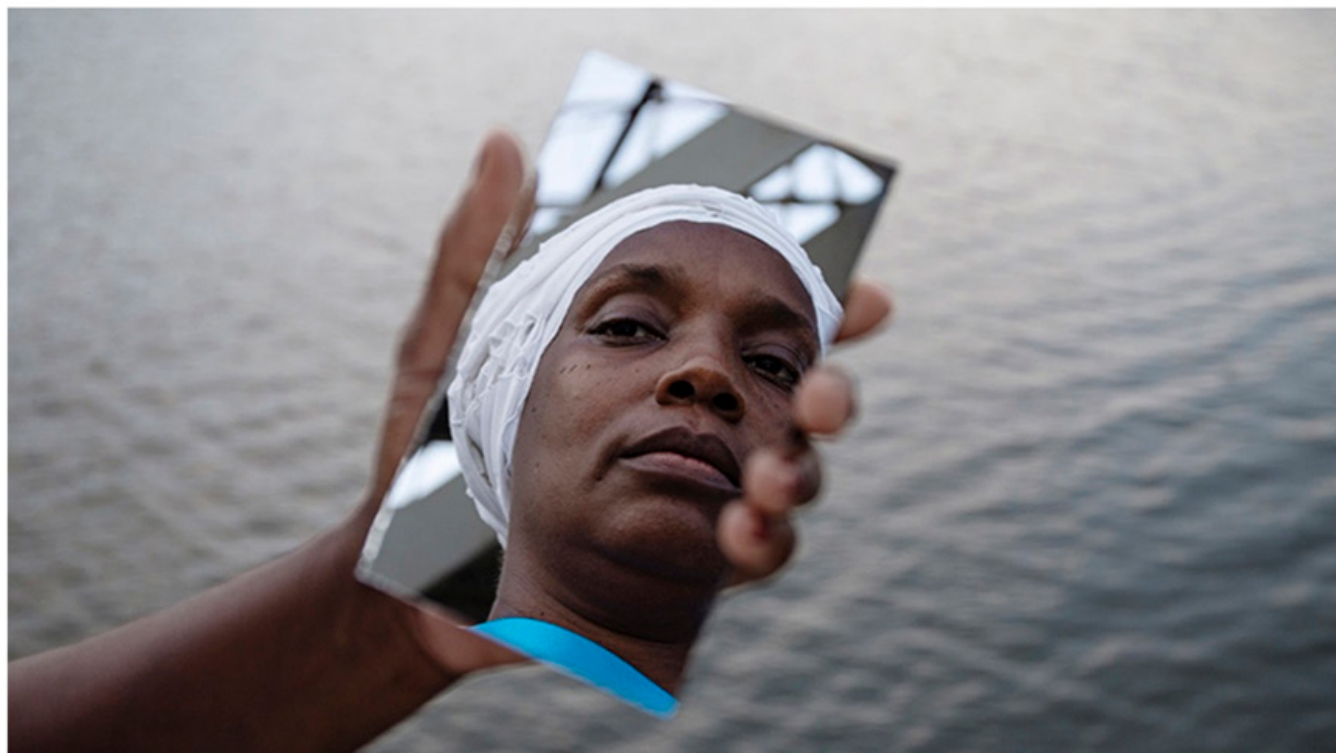


Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA

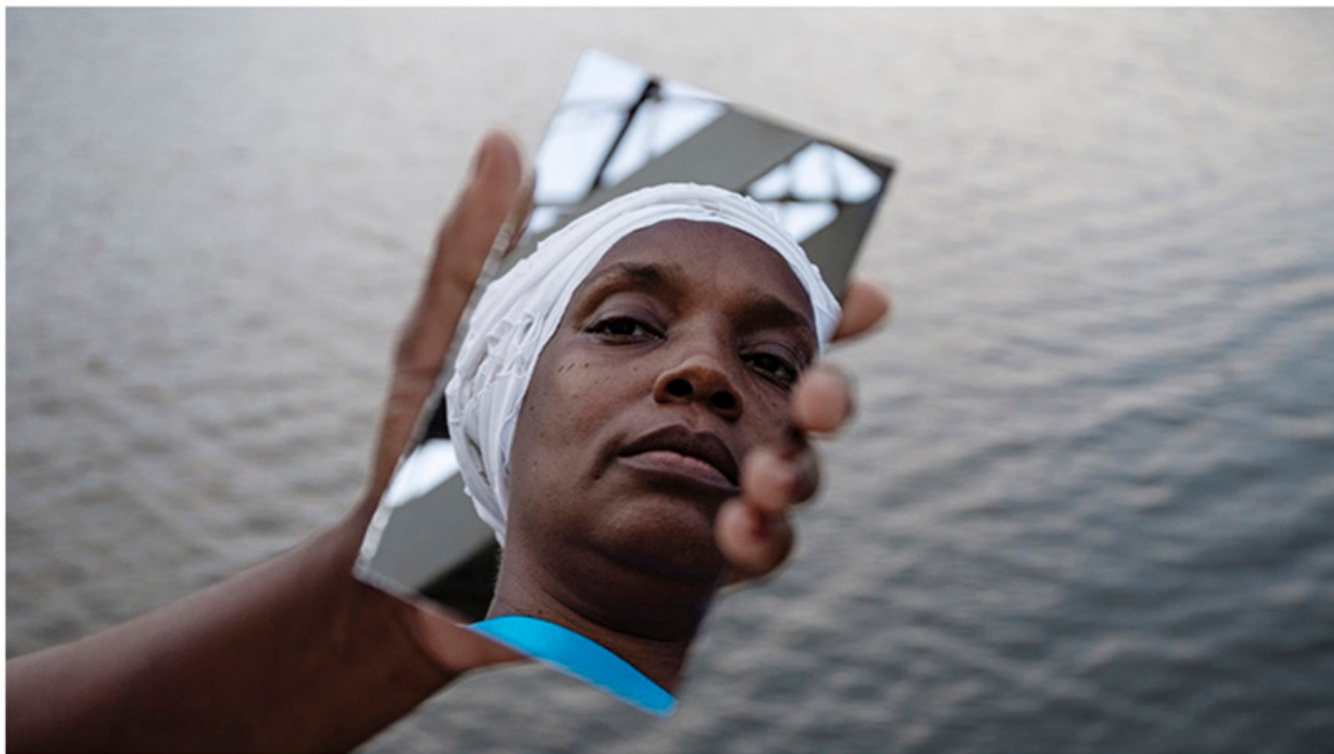


Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Organização



Apoio



42º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE (2022)

PRESIDÊNCIA DE HONRA (*in memorian*) – Walter Zanini

DIRETORIA DO CBHA (2023-2025)

Presidente - Vera Maria Pugliese de Castro (UnB/CBHA)
Vice-presidente - Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Secretário - Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Tesoureira - Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)

DIRETORIA DO CBHA (2020 - 2022)

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Vice-Presidente - Neiva Maria Fonseca Bohns (UFPeL/CBHA)
Secretária - Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Tesoureiro - Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Angela Brandão (UNIFESP/CBHA)
Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)
Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Fernanda Pequeno (UERJ/CBHA)
Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Sheila Cabo Geraldo (UERJ/CBHA)

COMITÊ CIENTÍFICO DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Elisa Souza Martinez (UnB/CBHA)
Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/CBHA)
Maria Inez Turazzi (IBRAM/CBHA)
Paulo Knauss de Mendonça (UFF/CBHA)
Rita Lages (UFMG/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PRÊMIO CBHA DE TESES/ 2022

Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Dária Jaremtchuk (USP/CBHA)
Maria de Fátima Morethy Couto (UNICAMP/CBHA)
Paula Ramos (UFRGS/CBHA)
Vera Beatriz Siqueira (UERJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS DO 42º COLÓQUIO DO CBHA

Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)
Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Fernanda Pequeno da Silva (UERJ/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

IMAGEM: Aline Motta, (*Outros Fundamentos*, 2017-2019).

DIAGRAMAÇÃO: Thaís Franco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C72 - Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte (42: 2022)

Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte - Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA, Rio de Janeiro, 7-12 nov. 2022. (Organizadores: Vera Marisa Pugliese de Castro, Eduardo Ferreira Veras, Ivair Junior Reinaldim, Daniela Pinheiro Machado Kern, Fernanda Pequeno da Silva e Rogéria Moreira de Ipanema. Porto Alegre: Comitê Brasileiro de História da Arte, 2023 [2022].

Vários autores

1367 p. 21x29,7 cm: ilustrado

ISSN: 2236-0719

<https://doi.org/10.54575/cbha.42>

1. História da Arte. I. Comitê Brasileiro de História da Arte. II. Anais do 42º do Colóquio do CBHA.

CDD: 709.81

Os textos dos artigos e as imagens reproduzidas nesta publicação são de responsabilidade dos respectivos autores.

Comitê Brasileiro de História da Arte (filiação ao *Comité Internationale de Histoire de l'Art*).

<http://www.cbha.art.br/index.html>

e-mail: cbha.secretaria@gmail.com

Arte brasileira – narrativas reunidas para atualizar o passado

Mirian Nogueira Seraphim, Projeto Eliseu Visconti/

294599805

mirian.n.serafini@gmail.com

Resumo

Ao completar meio século de existência, o CBHA desfruta da plenitude de sua maturidade. Diversos projetos são continuamente desenvolvidos em curadoria de exposições; publicação de catálogos, livros, coleções; palestras e entrevistas; orientação de alunos; comunicações em eventos nacionais e estrangeiros. Compreende, portanto, uma produção historiográfica rica e diversificada, constantemente atualizada ao longo das últimas cinco décadas. Infelizmente, é bastante comum que publicações relacionadas à área repitam antigos equívocos, que já foram devidamente reparados, resultem incompletas ou desatualizadas e belas reproduções com importantes textos críticos deixem de estimular novas descobertas e análises, por sua restrita circulação. Este texto apresenta uma proposta para que essa produção seja eficazmente divulgada e seu potencial devidamente aproveitado, resultando mais e melhores frutos.

Palavras-chave: Cronologia das artes. Arte brasileira. Pesquisa em artes. Produção historiográfica.

Abstract

Upon completing half a century of existence, the CBHA enjoys the fullness of its maturity. Several projects are continuously developed in curating exhibitions; publication of catalogues, books, collections; lectures and interviews; student orientation; communications at national and foreign events. It comprises, therefore, a rich and diversified historiographical production, constantly updated over the last five decades. Unfortunately, it is quite common for publications related to the area to repeat old inaccuracies, which have already been duly corrected, to be incomplete or outdated thus beautiful reproductions with important critical texts fail to stimulate new discoveries and analysis, due to their limited circulation. This text presents a proposal for this production to be effectively diffused and its potential properly exploited, ensuing more and better results.

Keywords: Art Chronology. Brazilian Art. Art research. Historiographical production.

No XXXIII Colóquio do CBHA, em 2013, já havíamos externado a perplexidade e a indignação com uma cronologia publicada ao final do catálogo da mostra *Impressionismo – Paris e a Modernidade: obras-primas, Musée d’Orsay* (MARTÍNEZ-ALCOCER, 2012), que ao lado da coluna que aborda “Paris no tempo dos Impressionistas”, apresenta a coluna intitulada apenas “Brasil”. Na coluna francesa, os comentários sobre os diversos meios de expressão artística sobrepujam largamente as demais alusões, e as referências à pintura representam, sem dúvida, a maioria. No entanto, a coluna “Brasil”, ao contrário, segue ano a ano apresentando nossa história, rica na informação de diversos fatos ocorridos no País durante o período, porém, pobre em relação à arte no geral e, mais ainda, especificamente quanto a pintura ou escultura. Este levantamento nos leva à percepção de que estamos falhando em divulgar nossas pesquisas e produções sobre as artes visuais no Brasil. Naquela ocasião, sugerimos um trabalho conjunto para que pudéssemos publicar *on line* uma cronologia das artes visuais no Brasil, que fosse uma ferramenta segura, para pesquisa atualizada e em diversos níveis de interesse, abordando inicialmente o século XIX e início do XX, o período denominado dezenovevinte. Todavia, a proposta não produziu o interesse necessário para tal empreitada.

O advento dos 50 anos do Comitê Brasileiro de História da Arte traz com maior força a reflexão sobre a imensa produção historiográfica de seus membros, tão rica e diversificada, e reaviva a insatisfação com sua divulgação muito limitada, restrita apenas a um pequeno círculo de pesquisadores. Esta insatisfação apareceu, inclusive, em diversas falas dos comunicadores e da assistência, durante o colóquio de 2022, comemorativo do cinquentenário do CBHA. Ressurge, então, a ideia, agora amadurecida e ampliada, de uma cronologia *on line*, das Artes Visuais no Brasil, com algumas modificações. Para que o potencial dessa produção historiográfica seja devidamente aproveitado e resulte mais e melhores frutos, seria importante um local na Internet que pudesse abarcá-la toda, embora muito resumidamente. Com o intuito de minimizar a desvantagem do efeito redutor deste resumo, seria acrescida a indicação do autor da informação ou comentário, através de suas iniciais, ao final de cada verbete, e em listagem conjunta, os nomes completos dos pesquisadores e seus contatos autorizados, para possibilitar o aprofundamento do tema que suscitasse maior interesse ao internauta.

Obviamente, este seria um trabalho gigantesco, necessitando do auxílio de todos os colegas, mas que poderia ser realizado ao longo de muito tempo, na verdade, um trabalho contínuo, sem prazo e pretensão de completude. O primeiro passo seria o envio de dados, imagens e comentários curtos às principais obras dos artistas ou eventos artísticos a que cada pesquisador se dedica, assim como a indicação de seus orientandos com projetos sobre arte no Brasil. Um formulário simples daria a

possibilidade de estabelecer os dados necessários para resumir a vida e a obra dos artistas e informações relevantes sobre os eventos artísticos, procurando equilibrar, dentro do possível, a quantidade de inserções para cada um. Formulários tais como os seguintes:

Contribuição para Cronologia de artistas:

1) Nome do pesquisador e e-mail que possa ser divulgado para contato dos interessados:

2) Nome do artista:

Informar data e local de:

- nascimento e morte:
- formação artística:
- principais exposições individuais:
- participação nos principais eventos internacionais:
- principais premiações:
- atuação em instituições de arte:

3) Cinco obras fundamentais (de preferência de gêneros, estilos e períodos diferentes da carreira), com:

- Ficha catalográfica completa:
- Imagem em média resolução e boa qualidade (enviada separadamente, em JPG):
- Muito brevemente, um comentário com as características que determinaram a escolha de cada obra:

4) Fotos do artista de rosto ou meio corpo, em diversos períodos da carreira, também em média resolução (enviadas separadamente, em JPG).

Contribuição para Cronologia de eventos artísticos

1) Nome do pesquisador e e-mail que possa ser divulgado para contato dos interessados:

2) Nome do evento artístico nacional ou internacional:

Informar:

- local completo de realização:
- período de realização:
- principais artistas brasileiros participantes:

- premiação recebida por artistas brasileiros:
 - comissão brasileira de seleção de obras:
- 3) Obras de brasileiros expostas (uma obra de cada artista) com:
- Ficha catalográfica completa:
 - Imagem em média resolução e boa qualidade (enviada separadamente, em JPG):
- 4) Fotos também em média resolução (enviadas separadamente, em JPG):
- do interior do evento e/ou
 - do prédio de realização do evento.
 - do cartaz do evento e/ou
 - da capa do catálogo do evento.

Embora mínimas, estas informações seriam constantemente atualizadas e corrigidas, quando uma nova pesquisa trouxesse um dado novo. Serviriam para uma consulta segura desde o nível de escolaridade média, e dariam a indicação do historiador mais atualizado no assunto, para o aprofundamento no nível superior e de pós-graduação.

Para exemplificar a ideia, ainda que de forma embrionária, e tentar conquistar o apoio dos colegas, foram elaboradas as cronologias de alguns artistas, solicitando as informações a pesquisadores não membros do CBHA, que também têm contribuições ricas a apresentar. Assim, além do exemplo do trabalho de pesquisa de um membro do Comitê, no caso sobre o pintor Eliseu Visconti (SERAPHIM, 2010), foram elaboradas também as cronologias de Maria Pardos, com a colaboração de uma orientanda da colega Maraliz de Castro Vieira Crhisto, e de Helios Seelinger, com a contribuição da neta do artista e do trabalho em curso de um orientando de Jorge Coli.

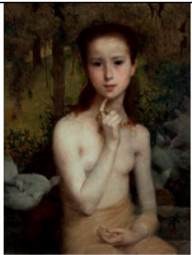



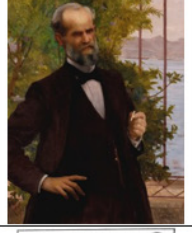





1900	Recebe uma medalha de prata, por suas pinturas <i>As Oréadas</i> e <i>Giovenù</i> (1898; o.s.t.; 65x49 cm; MNBA/RJ), na <i>Exposition Universelle</i> de Paris. Em outubro, inicia sua viagem de retorno ao Brasil, chegando no porto do Rio de Janeiro em 6 de novembro. MNS		1904	Diversos artistas brasileiros participam desta exposição, no <i>Department of Fine Arts</i> . Dentre eles: Alberto Delpino, Amadeu Zani, Aurélio de Figueiredo, Bento Barbosa, Benedito Calixto, Eliseu Visconti , Insley Pacheco, Modesto Brocos, Oscar Pereira da Silva, Pedro Weingärtner e Raphael Frederico. MNS	
1901	Inaugura no dia 1º de maio sua primeira exposição individual na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, apresentando 60 pinturas e 28 trabalhos de arte decorativa. MNS		1904	Recebe uma Medalha de Ouro pela pintura <i>Recompensa de São Sebastião</i> e uma Medalha de Bronze por design em aquarela, na <i>Louisiana Purchase Exposition</i> . Retorna a Paris em junho e volta a frequentar a <i>Académie Julian</i> , no ateliê de J.P. Laurens e Benjamin Constant. MNS	
1902	Recebe a Medalha de Ouro de 1ª Classe, na 5ª EGBA, no Rio de Janeiro, pela pintura <i>Retrato do Sr. Simas</i> [1900; o.s.t.; 92x73 cm; coleção particular] e a Medalha de Prata de 2ª classe pelo conjunto da obra exposta na Seção de Artes Aplicadas à Indústria. MNS		1905	Em Paris, no mês de junho, recebe o convite do prefeito Pereira Passos para executar as decorações do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Até 1907 irá trabalhar nos painéis para o Pano de boca, o teto da plateia [<i>A Dança das Horas</i> ; 1908; o.s.t.; eixo maior 14,6 m], e o friso sobre o proscênio. MNS	
1903	Em março, realiza na cidade de São Paulo, uma exposição individual, para a qual leva a maioria das obras expostas no Rio, em 1901. Desenha o <i>Ex-libris</i> e o emblema para a Biblioteca Nacional. MNS		1906	<i>Maternidade</i> ; o.s.t.; 165x200 cm; acervo PESP. Visconti planejou o drama do tema cotidiano do cuidado da mãe com seus filhos dimensões que os pintores comumente destinavam aos grandes temas épicos. Sendo assim, a iluminação e colorida <i>Maternidade</i> , que nos faz ouvir o farfalhar das folhas ao vento e o riso das crianças brincando, sentir o cheiro e o calor da terra tocada pelo sol, nos transportando assim para dentro do majestoso jardim, foi na realidade, pintada no seu ateliê. Pois seria inconcebível e impraticável o pintor transportar, dia após dia, em suas idas e vindas do Jardim do Luxemburgo, Paris, uma tela de dois metros de comprimento. Todavia, com a competência e genialidade do mestre Visconti, as sensações vividas e estudadas no local, registradas em desenhos e telas de pequeno formato, assim como as emoções da experiência lembrada de uma jovem mãe com seu bebê foram transportadas com todo o frescor e verdade para a tela maior. MNS	

Figura 1.

Mirian Seraphim. Cronologia Eliseu Visconti, p. 5 e 6. *Print* de tela.

Valéria Mendes Fasolato defendeu na Universidade Federal de Juiz de Fora, a excelente tese *A catalogação da pintura de Maria Pardos*, (FASOLATO, 2020) tornando-se assim uma especialista sobre esta artista tão pouco conhecida. Gentilmente, ela enviou os dados, imagens e textos solicitados, que possibilitaram a elaboração da cronologia que pode nos dar um breve, porém rico panorama sobre a artista, que Valéria já estudava desde o seu mestrado defendido em 2014.

Cronologia Maria Pardos

Ano/Período	Fato/Obra	Imagem
c.1866	Nasce, neste ano ou no seguinte, em Zaragocza, Espanha. VMF	
Final do século XIX / início do XX	Estuda pintura no ateliê de Rodolpho Amoedo, no Rio de Janeiro. VMF	
1913	Recebe Menção Honrosa de 1º grau, na EGBA, Rio de Janeiro. VMF	
1914	Recebe a Medalha de Bronze, na EGBA, Rio de Janeiro. VMF	
c.1914	Sempão , [data aproximada]; o.s.t.; 80 x 101 cm; acervo do MMP/MG. A cena se passa no interior doméstico. O título <i>Sempão</i> conta-nos uma história: um velho sentado, como olhar distante, é abordado por um menino pedindo pão sem tê-lo para oferecer. A pintura é capaz de despertar nos observadores empatia e incômodo, devido à situação de fome atravessada pelos protagonistas. O olhar do menino para o homem ressalta o apelo e conduz o foco ao personagem adulto desanimado. Este apresenta ombros caídos, pouca vitalidade. A casa humilde não é miserável, a escassez parece recente. Não há informações explícitas para a fome, nem tampouco solução para a mesma. Os retratos vestem roupas simples, estando a camisa do menino rasgada no ombro. Velho e criança, os extremos da sociedade, estão jogados à própria sorte. VMF	
1915	Recebe a Pequena Medalha de Prata, na EGBA, Rio de Janeiro. VMF	

1915	Esquecimento , o.s.t.; 76,5 x 105 cm; acervo do MMP/MG. Uma mulher branca, cabelos castanhos desgrenhados, se encontra deitada sob tecido e almofada estampados. A pose santificada e espreme na tela, suas pernas flexionadas e cruzadas. O tronco elevado pela almofada evidencia seu colo a mama esquerda descobertos. Seus braços erguidos evidenciam a presença de uma mancha na axila que sugere pilosidade, determinante de sensualidade. O tecido brocado dourado cobre seu corpo e sobrepõe um lençol branco, notado apenas pela sua borda aparente, em contato com a pele. As regiões descobertas são: a mama direita, braços, cabeça e pés. O busto é bem trabalhado e seus pés têm aspecto sujo. A modelo paralisada, acordando ou quase dormindo, encara o espectador com olhar calmo, quase hipnótico. Ela parece entorpecida, cansada. VMF	
1916	Conciliadora , o.s.t.; 105 x 151 cm; acervo do MMP/MG. Deduzimos pelo título a existência de um conflito familiar entre o casal maduro, o qual se encontra sentado à mesa tomando sopa. A Conciliadora é a jovem mulher, em pé entre o casal, mediando a discórdia desconhecida. Sob os olhares do jovem é carinhoso, com um leve sorriso, apazigua a situação com a mão nos ombros do senhor. Já o olhar da esposa é de tensão, as sobrancelhas levantadas enfatizam sua análise da situação, potencializada pela mão fechada sobre a bochecha. O olhar do velho, por sua vez, demonstra insensibilidade: comendo, e ele fixa o no horizonte. VMF	
1916	Em 13 de outubro, inauguração da exposição de pinturas de Maria Pardos e Regina Veiga, na Galeria Jorge, Rio de Janeiro. VMF	
	Dalila , o.s.t.; 130 x 80 cm, acervo do MMP/MG. Dalila é a apresentação de um relato bíblico do Antigo Testamento: Juizes 16. O momento eleito pela pintora é o do pós-corte dos cabelos de Sansão. A mulher, protagonista da cena, está seminua, adornada com joias nos pulsos e	

Figura 2.

Mirian Seraphim. Cronologia Maria Pardos, p. 1 e 2. Print de tela.

Heloisa Seelinger, neta do artista, assim como Tobias Visconti, embora não seja historiadora, tem pesquisado bastante sobre a obra de seu avô, cujo interesse começou ao assumir a guarda de seu arquivo documental. Ela é doutora em psicologia com atuação clínica. Sua pesquisa de mestrado (SEELINGER, 2003) analisa os processos de subjetivação na criação artística de Helios Seelinger. No Programa de Bolsas do Fundo RioArte (SEELINGER, 2005), desenvolveu pesquisa biográfica, defendendo que o boêmio Seelinger e seus causos são um projeto artístico com atuação performática e não característica de personalidade. Em 2020, ela retoma as pesquisas, desejando criar o Projeto Helios Seelinger. Também ela, gentilmente, enviou os dados, imagens e textos solicitados, e forneceu o contato de João Victor Rossetti Brancato, para alguns detalhes a mais. Atualmente, ele dá continuidade ao seu projeto de doutorado em Paris, cujo título provisório é *Helios Seelinger e a arte brasileira: trajetória e produção artística de um pintor bizarro*.








1908	São conferidos a: Henrique Bernardelli, Eliseu Visconti, João Batista da Costa, Belmiro de Almeida, Modesto Brocos, Décio Villares, Eugêno Latour, Thomas Driendl, Rodolpho Amoedo, Helios Seelinger , Rosalvo Pinheiro, Pedro Alexandrino, Oscar Ferreira da Silva e Pedro Weingärtner. MNS	
1911	Participam desta exposição diversos artistas brasileiros. Dentre eles Antonio Pareiras, Arthur Timótheo da Costa, Carlos Oswald, Carlos Chambelland, Eduardo de Sá, Eugenio Latour, José França, João Timótheo da Costa, Luiz de Freitas, Lucilio de Albuquerque, Manuel Madruga, Nicolina de Assis, Oscar Ferreira da Silva, Rodolfo Chambelland e Helios Seelinger . MNS e KA	
1912	Em 10 de agosto, abertura da exposição individual no salão do <i>Jornal do Brasil</i> , com a presença de 30 trabalhos e a duração de 8 dias. JB	
1922	Seu tríptico <i>Minha terra</i> [1924; 0,5.1; 600 x 300 cm; acervo Museu Histórico Nacional], exibido na Exposição Contemporânea, foi selecionado e adquirido para o MHN/RJ. HS	
1924	Exposição individual, na Casa Jamardo, Porto Alegre, final de dezembro. HS e JB	
1929	<i>A dança do bode</i> ; 0,5.1; 58,3 x 41,7 cm; Coleção particular. Helios se autorrepresentava como sátiro. Traz o vigor de sua concepção do lado obscuro e bestial da sexualidade humana. Nele, mantém sua fidelidade à sua autodefinição de pintor saltado, preservando o aprendizado de luz e sombra, resultando num refinado efeito de volume e profundidade, obra de um Seelinger bem distante do jovem Helios, mas sempre excelente na arte figurativa com elevada qualidade técnica. HS	
1935	Exposição individual na Galeria Martim, São Paulo, aberta a 17 de junho. JB	
1937	<i>Sísifo Moderno</i> ; 0,5.1; 68 x 69 cm; Coleção particular. O Sísifo Moderno está condenado a exaustivamente empurrar as engrenagens do progresso que o explora e oprime no sistema capitalista. E o homem da modernidade punido por sua reprodutividade industrial. É um Seelinger vigoroso. Helios, tal como Sísifo, enfrenta com audácia e astúcia a morte e as punições absurdas. Para Helios Seelinger das décadas de 1920 e 1930, desprezo ou injustiças intensificam sua condição rebelde e consciente, fazendo de sua paixão pela vida-arte uma criação autêntica. HS	
1939	Participa da "Latin American Exhibition of Fine and Applied Art", realizada no Museu Riverside, como parte da Feira Mundial de Nova York, com a pintura <i>A dança</i> (ou <i>Uma cena de macumba</i> , como chamada à época). HS	
1939	<i>Bagunça Carnavalesca</i> ; 0,5.1; 109,5 cm x 80 cm; acervo Museu do Inga, RJ. Na década de 1930, ocorreu em sua criação o transbordamento de temáticas em diálogo constante com o 'Brasil Exaltação' da Era Vargas, marcadamente em compromisso com o 'pacto de construção da brasilidade estadonovista'. Nesse ponto de sua trajetória, um acentuado traço caricatural explodiu em seus carnavais, macumbas, fauna e flora nativa e folclore. Toda a cena foi tomada com o burlesco e o bufônico em total afirmação do humorista criador de sua persona artística e de suas memórias aredóticas. HS	

Figura 3.

Mirian Seraphim. Cronologia Helios Seelinger p. 2 e 3. Print de tela.

Estes são recortes de uma cronologia mais ampla, que traria ano a ano, os acontecimentos mais relevantes do mundo artístico, além das trajetórias e pequenas análises das principais obras dos artistas atuantes no período, um panorama geral da arte no Brasil. Contudo, haveria também a possibilidade de buscas específicas, não apenas pelo nome do artista, mas também por temas. Como o de um grupo de eventos, por exemplo, as grandes exposições internacionais com participação de artistas brasileiros. Para o desenvolvimento de projeto com estas características, será preciso contar com um programador de *software*, que crie uma interface para a visualização dos dados de uma forma mais estética e compatível com o mundo virtual, além de possibilitar a execução de buscas a partir de diversos recortes. Como, ainda, o de um único evento artístico: a Exposição do Mundo Português, em 1940, por exemplo, com as obras participantes que já foram identificadas. Para este último recorte, as pesquisas foram feitas a partir do livro da colega do CBHA Luciene Lehmkuhl: *O café de Portinari na Exposição do Mundo Português* (LEHMKUHL, 2011).

Exposição do Mundo Português

Artista	Fato/ Obra	Imagem
Rodolfo Amoedo	Amuada; 1882; o.s.t.; 73 x 47 cm; acervo MNEA/RJ. Pintura exibida no Stand de Arte do Pavilhão do Brasil, na <u>Exposição do Mundo Português</u> , em Lisboa, 1940. LL	
Oscar Pereira da Silva	Sansão e Dalila; 1893; o.s.t.; 59 x 76,1 cm; acervo MNEA/RJ. Pintura exibida no Stand de Arte do Pavilhão do Brasil, na <u>Exposição do Mundo Português</u> , em Lisboa, 1940. LL	
João Batista da Costa	Abril ou Poesia da tarde; 1895; o.s.t.; 73 x 126,3 cm; acervo MNEA/RJ. Pintura exibida no Stand de Arte do Pavilhão do Brasil, na <u>Exposição do Mundo Português</u> , em Lisboa, 1940. LL	
Eliseu Visconti	A Providência guia Cabral; 1899; o.s.t.; 180 x 108 cm; acervo PESP. Pintura exibida no Stand de Arte do Pavilhão do Brasil, na <u>Exposição do Mundo Português</u> , em Lisboa, 1940. LL	

Pedro Alexandrino	A copa; 1905; o.s.t.; 213,8 x 178,7 cm; acervo MNEA/RJ. Pintura exibida no Stand de Arte do Pavilhão do Brasil, na <u>Exposição do Mundo Português</u> , em Lisboa, 1940. LL	
Carlos Chambelland	Interior de ateliê; 1909; o.s.t.; 65,2 x 103 cm; acervo MNEA/RJ. Pintura exibida no Stand de Arte do Pavilhão do Brasil, na <u>Exposição do Mundo Português</u> , em Lisboa, 1940. LL	
Lucílio de Albuquerque	Despertar de Ícaro; 1910; o.s.t.; 146,5 x 201,7 cm; acervo MNEA/RJ. Pintura exibida no Stand de Arte do Pavilhão do Brasil, na <u>Exposição do Mundo Português</u> , em Lisboa, 1940. LL	
Arthur Timotheo da Costa	Retrato de Silvia Meyer; 1912; o.s.t.; 142 x 72 cm; acervo MNEA/RJ. Pintura exibida no Stand de Arte do Pavilhão do Brasil, na <u>Exposição do Mundo Português</u> , em Lisboa, 1940. LL	

Figura 4.

Mirian Seraphim. Cronologia Exposição do Mundo Português p. 2 e 3. Print de tela.

Na elaboração das cronologias parciais que servem de exemplo para o presente texto, foi possível observar mais um benefício da execução deste projeto, que a princípio, poderia parecer superficial, pelo seu caráter por demais abrangente. No confronto dos dados coletados, surgem dúvidas que estimulam o debate e a troca de informações entre os pesquisadores. Lehmkuhl traz em seu livro as imagens de diversas obras de artistas brasileiros que participaram da Exposição do Mundo Português, identificadas a partir de fotos reproduzidas no Álbum do Pavilhão do Brasil, mostrando aspectos da sala conhecida como Stand de Arte. (LEHMKUHL, 2011, p. 123-160). Porém, dentre elas não se encontra a pintura de Helios Seelinger, pois esta não aparece em nenhuma foto do referido álbum. João Brancato contribuiu enviando a imagem de uma página da revista *Excelsior*, de 15 de junho de 1940, com um comentário sobre obras que se encaminhavam para Portugal, dando destaque para a pintura de Seelinger e uma reprodução em preto e branco desta. Surge então a questão sobre a localização do quadro de Helios Seelinger naquela grande mostra e havia a hipótese de ele ter sido exposto no Pavilhão dos Portugueses no Mundo. Porém, pela colaboração dada por Maraliz Christo, chegamos ao conhecimento de outra publicação - *O Malho* - que traz junto à fotografia da pintura o seguinte texto: "Grandiosa tela de Helios Seelinger, que foi para Portugal, onde será exposta na Exposição Brasileira, nos Centenários de

Portugal". (DESCOBERTA, 1940) Este texto, ainda que muito impreciso, é um indício de que a obra de Seelinger talvez tenha sido exposta no Pavilhão do Brasil mesmo, ainda que não no Stand de Arte. Ocorre com frequência que dados complementares, encontrados em pesquisas diversas, constituam peças diferentes de um mesmo quebra-cabeças, que ficará incompleto se tais pesquisas não se comunicarem. E isso poderá ser feito satisfatoriamente no confronto de informações resumidas, porém reunidas num mesmo local.


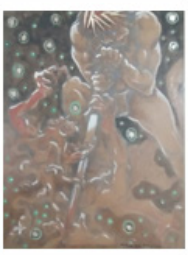




1940	Participa da <u>Exposição do Mundo Português</u> , exibindo sua pintura, Descoberta do Brasil , provavelmente, no Pavilhão dos Portugueses no Mundo. JB		1955	São Jorge ; desenho, técnica mista s. cartão; 36 x 27 cm; Coleção particular. Obra de fase tardia do artista que não deixou de experimentar e dialogar com as propostas artísticas contemporâneas e antecessoras. A <i>collage</i> com papel laminado de maço de cigarros dá vitalidade a escolha por técnica mista; guache, pastel e óleo. A figura grotesca do santo guerreiro e protetor dos artistas plásticos e o dragão disforme, abstrato, com braços humanos, converge nosso olhar para o realismo da espada, a única coisa concreta na cena. Em <i>São Jorge</i> , o bizarro evoca o sincretismo religioso; sem cavalo ou capa do santo católico, vemos Ogum. HS	
1943	Exposição Individual Cinquentenário de Vida Artística, no MNEA, Rio de Janeiro, com abertura em 1º de abril. JB		1957	Reverso da medalha ; o.s.t.; 236 x 126 cm; Coleção particular. De forte crítica social, o quadro dialoga com a arte expressionista e o modernismo. É um dos 5 painéis do políptico <i>Litoral do Norte do Sul</i> , Prêmio de Viagem ao País em 1957. Ao reverso do nordeste do turismo, é o sertão, o agreste, a caatinga. É o rosto apertando pelas mãos em total desesperança. Está na expressão de submissão e revolta da figura masculina carregando sobre suas costas o Beato sertado em lócus com auréola! A paleta do ocre ao amarelo mostra personagens muito castigados pelo sol inclemente, jovens envelhecidos, cangaço, padialas de moribundos, o cão esqualido, as cruzes dos cemitérios improvisados pelo caminho. Contudo, há um discreto figura masculina sobre um jumento, um homem gordo protegido por sua sombra que identificamos como vigário da igreja ao fundo, fugindo desse profundo desespero, um sutil acerto crítico de Helios. HS	
1945	Auto-retrato ; [data provável]; o.s.t.; 59,7 x 43,5 cm; acervo do MNEA/Faf. Em sua trajetória, o macaco representou o entusiasmo marginal, alheio às convenções e ditames do humano. Um humano <i>in natura</i> , por assim dizer. Artista cujo ex-libris é a caricatura dele como macaco, em cima de um galho bem alto, com pasta de pintor a tiracolo, segurando a paleta com um único pincel, contendo a inscrição "Quisquis Simius In Ramo Suo" (Cada Macaco No Seu Galho) que, com seu infalível sarcasmo, representa o humano como arremedo do macaco, uma imitação que pretendia ser melhor, mas que falhou.. Helios Seelinger aqui afirma sua persona artística, revelando sua posição subjetiva submissa às forças dos instintos na agressão, na sexualidade e no humor. HS e JB		1957	Recebe o Prêmio de Viagem ao País, no Salão Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, do qual usufrui no Nordeste.	
1951	Recebe a Grande Medalha de Honra no Salão Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. HS		1975	Em 21 de setembro, morre no Rio de Janeiro, com 97 anos. HS	



Figura 5.

Mirian Seraphim. Cronologia Helios Seelinger p. 4 e 5. *Print* de tela.

Essas dúvidas que surgem no confronto dos dados, acabam também por levar a algumas descobertas surpreendentes. Buscando na internet maiores informações sobre a participação dos artistas brasileiros na Exposição Internacional de Turim, em 1911, foi possível visualizar a *Relação dos expositores brasileiros premiados*, publicada no ano seguinte, pelo Comissariado Geral do Brasil naquela exposição. A relação não traz a categoria em que cada participante foi premiado, somente estabelece uma lista geral, dividida apenas entre Grandes Prêmios, Medalhas de Ouro, Medalhas de Prata,

Medalhas de Bronze, entre outras honrarias. Sendo assim, só restava folhear todo o documento, procurando os nomes dos artistas já conhecidos como participantes do evento. A grande surpresa foi encontrar um nome que não estava entre estes, porém, inequívoco: o de Nicolina de Assis, agraciada com uma Medalha de Ouro. Vale ressaltar que não consta desta *Relação dos expositores brasileiros premiados* nenhum outro nome de artista, em qualquer das categorias de medalha ou prêmio. Também é interessante observar que, nem mesmo a participação desta grande escultora brasileira na Exposição Internacional de Turim consta das suas biografias, pesquisadas rapidamente durante a elaboração desses exemplos de cronologia, no restrito material disponível, entre internet e biblioteca pessoal, sendo a publicação mais recente sobre ela consultada o livro *Profissão Artista: Pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras* (SIMIONI, 2008). Seria, portanto, necessário, para o bom desenvolvimento deste projeto, obter contato com o pesquisador mais recente ou o mais dedicado ao estudo da vida e obra de cada artista brasileiro. No caso de Nicolina Vaz de Assis, há ainda uma controvérsia sobre o dia do seu falecimento na internet: alguns sites, incluindo a Enciclopédia Itaú Cultural, apontam o dia 19 de outubro; outros, incluindo Wikipédia, apontam 20 de julho, embora todos registrem o ano 1941.

Cronologia Nicolina Vaz de Assis

Ano/Período	Fato/Obra	Imagem
1874	Nasce, a 18 de dezembro, em Campinas/SP. MNS	
1897	Recebe do Governo do Estado de São Paulo uma bolsa para estudar na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, quando já havia alcançado fama em seu estado e executado algumas encomendas. Houve dúvidas nesse processo, pois dizia-se que a bolsa seria apenas para homens, mas o Congresso decidiu a favor de Nicolina. AFS	
1904	Inicia seu aperfeiçoamento na <i>Académie Julian</i> , Paris, onde estudaria até 1907, com uma bolsa do Pensionato Artístico comandado por Freitas Valle. AFS	
1905	Mausoléu General Couto Magalhães , Cemitério da Consolação, São Paulo. Uma foto da escultura da figura feminina, exposta no Salão de Paris daquele ano, foi reproduzida na revista <i>Kosmos</i> , jun. 1905. AFS É considerada a primeira expressão do <i>art-nouveau</i> de São Paulo.	
1907	Recebe Medalha de Prata na Exposição Geral de Belas Artes, Rio de Janeiro, por 4 gessos: <i>Busto de Gravina</i> , <i>Cabeça risinha</i> , <i>Meditação</i> , <i>Oração</i> e um bronze, intitulado Segredo [bronze e mármore; 47 x 35 x 22 cm; acervo MMP/MG]. AFS	

1911	Participam desta exposição diversos artistas brasileiros. Dentre eles: Antonio Parreiras, Arthur Timótheo da Costa, Carlos Oswald, Carlos Chambelland, Eduardo de Sá, Eugenio Latour, José França, João Timótheo da Costa, Luiz de Freitas, Lucílio de Albuquerque, Manuel Madruga, Nicolina de Assis, Oscar Pereira da Silva, Rodolfo Chambelland e Helios Seelinger. MNS e KA	
1911	Recebe uma Medalha de Ouro na <i>Exposizione Internazionale di Torino</i> , sendo a única premiada entre todos os artistas participantes, de acordo com a <i>Relação dos expositores brasileiros premiados</i> , de 1912. MNS	
1923	Fonte monumental , mármore e bronze, Praça Júlio de Mesquita, São Paulo. Desenho apresentado à prefeitura em 1913, a partir de uma encomenda, como parte do projeto de remodelação do centro da cidade. AFS	
1929	Juntamente com seu marido, o escultor português Rodolfo Pinto do Couto, expõe quase quinhentas obras no Esplanada Hotel, São Paulo. RP	
1941	Morre no Rio de Janeiro. Sites da internet divergem sobre o dia. Alguns, incluindo Enciclopédia Itaú Cultural, apontam 19 de outubro; outros, incluindo Wikipédia, apontam 20 de julho. MNS	

Figura 6.

Mirian Seraphim. Cronologia Nicolina Vaz de Assis. Print de tela.

Um projeto como este, que pretende abarcar o registro, ainda que breve, de toda a produção historiográfica da arte brasileira, necessariamente deveria abranger todas as regiões do Brasil e períodos da sua história, abordando múltiplos pontos de vista. Certamente uma cronologia com estas características poderia trazer benefícios a todo tipo de pesquisador, dos mais diversos níveis de escolaridade e interesse, inclusive aos próprios membros do CBHA. E ainda, tornar visíveis as lacunas formadas pelos artistas, movimentos, eventos e instituições de arte brasileiros menos estudados, incentivando o trabalho de pesquisa sobre os mesmos e inspirando os alunos dos cursos de pós-graduação em História da Arte. Com o tempo, ele poderia também incluir dados sobre outras artes, além das visuais – que constituem o nosso campo mais comum de trabalho – e abranger literatura, música, teatro, dança, etc. O que forneceria um excelente contexto para situar a produção artística objeto de nossos estudos e facilitaria uma análise comparativa dessas manifestações.

O que seria necessário para viabilizar este projeto? O ideal seria que este panorama fosse hospedado no próprio *site* oficial do CBHA, e assim, tivesse sua chancela. Um trabalho conjunto que poderia contar com todos os membros do Comitê, em níveis diversos de comprometimento: coordenadores setoriais para diferentes períodos da história ou regiões brasileiras que seriam compiladores do material recebido; redatores e editores das cronologias parciais; colaboradores com envio de material – dados, imagens e comentários – de sua autoria; cooperadores com indicações de outros pesquisadores e publicações sobre arte brasileira. Quanto à questão dos direitos autorais das imagens, os nossos artistas mais antigos já têm suas obras em domínio público, de acordo com a legislação brasileira, e no caso dos artistas contemporâneos, ficaria a cargo do pesquisador conseguir esta licença, embora fossem necessárias apenas imagens em média ou baixa resolução. Seria também indispensável a contratação de um programador de *website*, de preferência que já tenha experiência de criação no campo da História da Arte, o que conduziria à necessidade de elaboração de um projeto para captação de recursos, talvez junto às agências de fomento. Portanto, o primeiro passo seria uma consulta à Assembleia do CBHA sobre o interesse da comunidade em tal projeto e a possibilidade de sua hospedagem no *site* oficial do comitê. Ou, a indicação de outras propostas com o mesmo objetivo.

Tendo chegado aos 50 anos de uma vida muito produtiva, o Comitê Brasileiro de História da Arte merece ter seu trabalho conhecido de maneira mais ampla e eficaz, evitando, ou ao menos diminuindo, as tão frustrantes lacunas e repetições de equívocos já sanados por nossas publicações, muitas vezes ignoradas. A História da Arte, assim como a História em geral, é dinâmica e suas narrativas precisam ser constantemente atualizadas. Um projeto como este, ou similar, poderia ser uma ferramenta poderosa

no sentido da divulgação das nossas pesquisas e publicações, conjuntas ou individuais, e ampliar significativamente seu alcance como contribuição à preservação e difusão da cultura brasileira.

Referências

AMANCIO, Kleber Antonio de Oliveira. Artistas brasileiros e a arte decorativa na *Esposizione internazionale dell'Industria e del Lavoro* de 1911. *19&20*, Rio de Janeiro, v. VII, n. 3, jul./set. 2012. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/turim_1911.htm>. Acesso em: 08.10.2022.

COMMISSARIADO Geral do Brazil na Exposição Internacional de Turim 1911. *Relação dos expositores brasileiros premiados*, s/l: s/e, 1912. Disponível em: <<https://curiosity.lib.harvard.edu/latin-american-pamphlet-digital-collection/catalog/43-990115870840203941>>. Acesso em: 10.10.2022.

DESCOBERTA do Brasil. *O Malho*. Rio de Janeiro, n° VII, p. 34, 1940.

DESCOBRIMENTO do Brasil no Centenario de Portugal. *Excelsior*: revista mensal ilustrada. Rio de Janeiro, p. 56, 15 jun. 1940.

FASOLATO, Valéria Mendes. *A catalogação da pintura de Maria Pardos*. 2020. 2 v. Tese (Doutorado em História) Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2020.

LEHMKUHL, Luciene. *O Café de Portinari na Exposição do Mundo Português: modernidade e tradição na imagem do Estado Novo brasileiro*. Uberlândia: EDUFU, 2011.

MARTÍNEZ-ALCOCER, Letícia (Coord.) *Impressionismo Paris e a modernidade*; obras-primas Musée d'Orsay. Santo André: Ipsis, 2012, p. 223-261.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário das Artes Plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

SEELINGER, Heloisa. *O sol anárquico: reflexões sobre a criação artística e o processo criativo na obra na obra de Helios Seelinger*. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

_____. *O sol anárquico: Helios Seelinger um artista performático*. 8º Programa de Bolsas do Fundo RioArte. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal das Culturas do Rio de Janeiro/ Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2005.

SERAPHIM, Mirian N. *A catalogação das pinturas a óleo de Eliseu d'Angelo Visconti: o estado da questão*. Tese (Doutorado) – Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2v., 2010.

=SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: Pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras*. São Paulo: Edusp/ Fapesp, 2008.

Como citar:

SERAPHIM, Mirian Nogueira. Arte brasileira – narrativas reunidas para atualizar o passado. *Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA*, São Paulo: CBHA, n. 42, p. 889-901, 2022 (2023). ISSN: 2236-0719.
DOI: <https://doi.org/10.54575/cbha.42.071>
Disponível em: <http://www.cbha.art.br/publicacoes.htm>